

Relatório de Inteligência para ampla divulgação

Série | A ameaça do ato violento letal em massa contra
ambientes educacionais brasileiros

Universidade Federal de Pernambuco
Superintendência de Segurança Institucional
Divisão de Projetos de Segurança e Tecnologia
Divisão de Inteligência e Investigação

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Logística e Serviços
Divisão de Segurança Universitária

Fatores preditivos da prevalência de ataques em massa e correlações com o ambiente educacional e a segurança universitária: lições da experiência norteamericana

Antônio Aritan de Oliveira Ventura (UFRPE)
Wagner Soares de Lima (UFPE)





Ficha Técnica

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Maria José de Sena
Reitora da UFRPE

Marcelo Brito Carneiro Leão
Vice-reitor da UFRPE

Mozart Alexandre Melo de Oliveira
Pró-reitor de Administração - PROAD

Thamara Tainá Souza Cabral de Oliveira
Diretora do Departamento de Logística
e Serviços - DELOGS

Universidade Federal de Pernambuco

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Reitor da UFPE

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos
Vice-reitora da UFPE

Armando Luis do Nascimento
Superintendente de Segurança Institucional - SSI

Diagramação

Wagner Soares de Lima

Contribuição Técnica

Núcleo de Estudos de Instituições Coercitivas e da Criminalidade (UFPE)
Grupo de Estudos Técnicos de Segurança – Brasil (USP)





Autores

Antônio Aritan de Oliveira Ventura

Agente de Segurança Institucional da Divisão de Segurança Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Wagner Soares de Lima

Tecnólogo de Segurança Pública - Diretor de Projetos de Segurança e Tecnologia da Superintendência de Segurança Institucional da Universidade Federal de Pernambuco.

Como citar este documento:

DE LIMA, Wagner S.; VENTURA, Antônio A. O. **Fatores preditivos da prevalência de ataques em massa e correlações com o ambiente educacional e a segurança universitária: lições da experiência norteamericana.** Relatório de Inteligência para ampla divulgação – RI n.º 01 (Série: A ameaça do ato violento letal em massa contra ambientes educacionais brasileiros). Recife-PE: UFPE; UFRPE, ago. 2019. DOI: 10.13140/RG.2.2.29154.68803.

1ª Edição – agosto de 2019.



Direitos autorais sob licença Creative Commons BY-SA

Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode.pt>

Você tem o direito de compartilhar e adaptar esta obra, mas ao fazê-lo deve necessariamente dar o crédito apropriado aos autores da obra, assim fazendo pode até usar para fins comerciais, contudo ao criar a partir desta obra, sua produção estará vinculada a essas mesmas restrições.

[en]

IR #01 - Intelligence Report for broad disclosure

Predictable factors of mass attack prevalence and correlations with the educational environment and campus safety: lessons from the US experience.

Series: **The Threat of Mass Lethal Violence Against Brazilian Educational Environments**



Agradecimentos

Os autores agradecem a dois técnicos administrativos que permitiram que o projeto se tornasse realidade: Armando Luís do Nascimento (Superintendente de Segurança Institucional da UFPE) e Thamara Tainá Souza Cabral de Oliveira (Diretora do Departamento de Logística e Serviços da UFRPE).

Agradecemos a gentil contribuição de gestores de segurança e de policiais universitários dos Estados Unidos e do Canadá, que o fizeram por meio da plataforma de interações da International Association of Campus Law Enforcement Administrators (IACLEA), nos fóruns de discussão.

Agradecemos ao psicólogo e analista de inteligência Solon Felipe Baltar Silva por ter participado da versão resumida em língua inglesa desta obra.

Dedicatória

A série como um todo é dedicada aos bravos profissionais que tem promovido à segurança de nossas Universidades, quer sejam agentes institucionais do quadro efetivo; profissionais terceirizados da segurança privada; técnicos administrativos e professores que são designados para tal função, assim como policiais federais e estaduais que se envolvem com essa incumbência por dever funcional.

Nosso trabalho também é ofertado como um tributo aos mortos no massacre de Suzano, São Paulo em março de 2019.



Sumário

English Summary	6
Apresentação	7
Introdução	8
Disposição do Relatório n.º 01	9
I. Termos técnicos e pressupostos	9
Glossário	9
II. Influência do caso de Columbine	13
Caso gênese: massacre de Columbine	13
Disseminação da cultura Columbine	13
III. Caracterização dos ataques ocorridos nos Estados Unidos	16
Perfil dos ataques a <i>campi</i> nos Estados Unidos	16
Ataques em massa recentes nos Estados Unidos	17
IV. Lições da experiência norteamericana	19
Equipe de Intervenção Comportamental	21
Referências	22
Sobre os autores	23
Configuração da série	24



English Summary

IR #01 - Intelligence Report for broad disclosure

Predictable factors of mass attack prevalence and correlations with the educational environment and campus safety: lessons from the US experience.

Series: The Threat of Mass Lethal Violence Against Brazilian Educational Environments

Need for Prevention Studies¹

Since the “diffused” wave of real and symbolic attacks of March 2019 targeted at schools (elementary and secondary) and universities in Brazil, the UFPE (Federal University of Pernambuco) and UFRPE (Rural Federal University of Pernambuco) Safety and Security institutional units have been working to study the phenomenon and support the decision-making of the university administration, collaborating with the Public Safety system and the intelligence community.

Why is it important to study statistics and events from other countries? The massacres in the mosque of Christchurch City, New Zealand² and Suzano High School in Sao Paulo, Brazil³ (both in 2019) have triggered some kind of chain reaction amid the Internet-supported network and also the visibility offered by mainstream media.

There is a related context, but with some different nuances that make the threat cases in Brazilian universities less correlated with Suzano and more linked with the cloud of discursive content involved in Christchurch's case. Thus, university security in Brazil tends to emphasize how is the modus operandi the columbiners' attack, correlating with the ideological motives seen in Christchurch.

Recalling that the attack on New Zealand occurred just five days after the Suzano massacre. And that the teenager who did not participate directly and therefore did not commit suicide admitted that the inspiration came from Columbine culture. Therefore, the numbers of mass attacks in the United States are a valuable source for understanding commonalities between these attacks such as location, weapons and perpetrator characteristics.

¹ Com contribuições de Solon Felipe Baltar Silva.

² Australian Brenton Harrison Tarrant, 28, committed mass attack, killing 49 people. BBC (2019, May 21). Christchurch shootings: Mosque attacker charged with terrorism. Available at: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-48346786>>. Lit on: 2019, Jun. 15.

³ Brazilian police officials say that the two gunmen who opened fire at a school in south-eastern Brazil and killed at least five teenagers were former students. BBC (2019, March 13). Brazil school shooting: São Paulo gunmen were former pupils. Available at: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-47558141>>. Lit on: 2019, Jul. 20.



Apresentação

Desde a onda de ataques reais e simbólicos “difusamente” coordenados de março de 2019 direcionados a escolas e universidades do Brasil, que as unidades institucionais de Segurança Universitária da UFPE e UFRPE têm se empenhado, solidariamente, em estudar o fenômeno, para subsidiar a tomada de decisão da Gestão Universitária e na colaboração para com o sistema de Segurança Pública e a comunidade de inteligência.

A Segurança Universitária, a quem cabe a missão de proteger a comunidade acadêmica, tem um particular interesse nos estudos sobre a prevenção e formulação de protocolos de atuação frente o ato violento em massa direcionado aos ambientes educacionais. Através da série de Relatórios de Inteligência (para ampla divulgação) denominada “**A ameaça do ato violento letal em massa contra ambientes educacionais brasileiros**”, pretende-se trazer à comunidade acadêmica e demais gestores públicos e sociais interessados no fenômeno estudado, o conhecimento preliminar sobre esse excepcional tipo de ameaça que se avizinha nos *campi* universitários e nas escolas brasileiras.

Os primeiros meses de 2019 foram marcados por inúmeros incidentes e expressões de ameaça às universidades. Apesar das universidades estarem sob a percepção de iminente perigo, as escolas do Brasil já sentem o potencial de dano desses tipos de ataques há 17 anos, desde 2002. Essa prevalência anterior das escolas primárias e, sobretudo, das secundárias se dá pelo desenvolvimento da cultura Columbine. A universidade, por sua vez, está sendo palco de disputas politizadas, que são protagonizadas por sujeitos que conhecem o modo de atuação de “columbiners”, mas tem outras motivações de base.

Esta série foi configurada pela constatação de que os meios de execução de uma possível agressão real em massa se assemelhem àqueles da experiência norteamericana e, por isso, investiga-se como se deram os ataques em escolas do Brasil também. Mas a motivação, por certo, provocada por uma recente incitação são outros. Pode-se apontar tais motivações como disputas ideológicas, inicialmente discursivas, resultaram em um conjunto de ameaças às universidades em 2018 e 2019 e têm potencial desencadeador de atos violentos em massa.

Tais disputas não são uma novidade no ambiente acadêmico, nem no cenário político brasileiro, o que se vê é um acirramento. Essa reaparição nos remete ao ano de 1968 quando do trágico incidente envolvendo alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP) e da Universidade Presbiteriana Mackenzie que ficou conhecida como a “Batalha da Maria Antônia”, fazendo uma referência a Rua Maria Antônia onde ficavam as duas universidades e onde ocorreu o incidente no dia 2 de outubro de 1968⁴.

Conhecer o padrão do comportamento de autores de ataques em massa é fundamental para a prevenção e o planejamento da segurança. O primeiro texto desta série traz uma revisão sobre a experiência norteamericana, introduz conceitos e pressupostos já desenvolvidos na literatura internacional.

⁴ Cf. Valle, Maria R. (1999). 1968: O diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil.

Introdução

Os massacres nas mesquitas da cidade de Christchurch, na Nova Zelândia⁵, e na Escola de Suzano, em São Paulo, ambos em 2019⁶, desencadearam algum tipo de gatilho em meio à rede apoiada pela Internet e também à visibilidade oferecida pela grande mídia. Sendo que o primeiro, Christchurch, teve maior repercussão por ser transmitido em redes sociais todo ato executório.

Há um contexto relacionado, mas com algumas nuances diferentes que tornam os casos de ameaças nas universidades brasileiras menos correlacionados com Suzano e mais ligados à nuvem de conteúdo discursivo envolta no caso de Christchurch. Assim, nossos estudos tendem a enfatizar como é o *modus operandi* do ataque dos “columbiners”, correlacionando com os motivos ideológicos vistos em Christchurch.

Lembrando que o ataque na Nova Zelândia ocorreu apenas cinco dias após o massacre de Suzano. E que o adolescente apreendido pela polícia paulista que não participou diretamente de Suzano e, portanto, não cometeu suicídio admitiu que a inspiração veio da cultura Columbine.

Figura 1 | Ataques em massa no Brasil e na Nova Zelândia (2019)

Massacre de Suzano, São Paulo



Os dois atiradores (ex-alunos) abriram fogo e usaram de armas brancas, matando 10 e ferindo 13 pessoas.

Fonte e Créditos: BBC World

Massacre de Christchurch, New Zealand



O australiano Brenton Harrison Tarrant, 28 anos, cometeu um ataque em massa, matando 49 pessoas.

Fonte e Créditos: Reuters Press e Mumbai Mirror (Índia)

⁵ BBC (2019, May 21). Christchurch shootings: Mosque attacker charged with terrorism. Available at: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-48346786>>. Lit on: 2019, Jun. 15.

⁶ BBC (2019, March 13). Brazil school shooting: São Paulo gunmen were former pupils. Available at: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-47558141>>. Lit on: 2019, Jul. 20.

Disposição do Relatório n.º 01

Este primeiro relatório está disposto internamente nas seguintes seções:

- I. Termos técnicos e pressupostos;
- II. Influência do caso Columbine;
- III. Caracterização dos ataques ocorridos nos Estados Unidos e
- IV. Lições da experiência norte-americana.

Termos técnicos e pressupostos

Considerando a necessidade de um alinhamento entre os parâmetros brasileiros e norte-americanos sobre os respectivos sistemas de educação, assim como a necessidade de uma padronização na terminologia a ser empregada neste relatório e em toda a série – considerando isso – foi produzido o seguinte glossário com termos técnicos.

As definições dos termos, em destaque, trazem por si só pressupostos da área de Análise de Riscos e Inteligência em Segurança. Tais pressupostos foram inferidos da literatura internacional pesquisada sobre o tema.

Glossário

- **Ato violento** – toda espécie de incidente grave, com potencial para produzir danos físicos ou psicológicos, a pessoas ou bens, que conta com a intencionalidade ou a corresponsabilidade de um ou mais sujeitos autores.
 - **Ato violento em massa:** ato violento direcionado a pessoas, com potencial lesivo grave ou letal, com capacidade de produzir vitimização de um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo, desencadeada de uma mesma sequência de ações de um perpetrador.
 - **Ato violento letal:** aquele ato violento que causa vítimas fatais.
- **Ataque** – ato violento potencialmente em massa, direcionado contra pessoas, que se distingue da violência cotidiana, por atingir um determinado contexto, no qual se supunha ser pouco provável a ocorrência do evento ou no qual são atingidas pessoas em vulnerabilidade, pela surpresa ou pela patente inferioridade da capacidade reativa.
 - **Autor:** enquanto não põe o plano do ato violento em execução, o agente de sua ideação pode ser chamado apenas de autor. Também são considerados autores (a)aquele que, no transcurso do processo judicial, seja considerado responsável por omissão,

(b) um mandante (autor intelectual) ou (c) cúmplice que participe apenas no planejamento ou apoio indireto à execução do ato violento.

- **Perpetrador:** autor não acidental do ataque, que volitivamente se propõe causar danos a pessoas. Todo perpetrador é um autor, nem todo autor se torna perpetrador.
- **Ataque ocorrido:** ataque efetivamente executado que resultou em vítimas.
- **Ataque letal:** ataque ocorrido, que resultou em vítimas fatais e lesionadas (mortos e feridos).
- **Ataque não-letal:** ataque ocorrido, o qual vitimou pessoas lesionando-as não resultando em vítimas fatais (sem mortes, apenas feridos),.
- **Ataque tentado:** ataque, o qual o perpetrador deu início a sua execução e antes que viesse a fazer vítimas foi impedido contra sua vontade.
- **Ataque frustrado:** ataque, o qual o perpetrador não pôde dar início a execução, apesar de ter se preparado para tal, pelos seguintes motivos:
 - *Plano descoberto:* o ataque nesse caso era um evento futuro muito provável, o qual ocorreria em breve ou em médio lapso de tempo, descoberto por colegas, professores, familiares ou pelos setores de inteligência das agências policiais e de segurança.
 - *Vazamento do plano:* geralmente, um comportamento preditivo de ataque é o vazamento antecipado intencional por parte daquele que se predispõe como perpetrador. Caso alguém dê crédito à ameaça ou lhe traía a confidencialidade, os planos do ataque são encaminhados a uma força de segurança capaz de evitá-lo, eventualmente com a prisão do autor do plano.
- **Ataque prevenido:** um ataque prevenido é aquele que os sinais de predição foram devidamente observados por um agente de segurança ou de assistência psicossocial e ainda que o plano do ataque já estivesse pronto ou em elaboração, o possível autor é dissuadido a suspendê-lo:
 - *Impossibilidade da contabilização do ataque prevenido:* Muito provavelmente o agente que assim proceda para com o possível autor, nem terá ciência do resultado alcançado.



- *Plano retardado*: É possível que a prevenção se mostre apenas um retardado, devido ao ressurgimento da ideia violenta no plano mental do possível autor.
- **Ameaça de ato violento (de ataque)** – vazamento intencional da mera ideia ou do plano já elaborado de ato violento (podendo ou não ser um ataque). A ameaça também ocorre na exposição intencional ao artefacto capaz de causar o dano. O objetivo de tornar público o conteúdo ameaçador:
 - (1) pode estar vinculado a auferir status junto à comunidade restrita que legitima a animosidade para com o alvo. Esse jogo de legitimidade e autoafirmação abrange justamente o vazamento intencional preditivo de ataque;
 - (2) pode ser uma forma de exprimir um “pedido de socorro”, quando o autor está em curso de uma disputa interna, na qual, parte de sua estrutura psicológica consciente afeta ao controle moral, que ainda não cedeu a ideia violenta, pejorativamente se diz que o autor da ameaça quer apenas “atenção”;
 - (3) dissuadir o alvo a retroceder numa decisão tomada ou anunciada, assim como dissuadir o alvo a conduzir uma tomada de decisão assim como o autor da ameaça o queira.
- **Alarme falso**: Difere da ameaça, porque nesse caso, o autor não tinha meios efetivos de executar, ou não tinha real intenção e fazê-lo.
 - **Análise equivocada** de evento qualquer como ameaça: Um alarme falso também ocorre, quando uma ameaça é equivocadamente identificada, como no caso de confundir um pacote comum com um possível artefacto explosivo.
 - **Vazamento intencional de falso alarme**: Ainda que tenha a característica de delinquência juvenil, é um ato ilegal, essa tática pode ser utilizada apenas para que as aulas ou um exame seja suspenso.
- **Ambiente educacional**: todo estabelecimento de ensino, da educação formal, cotam-se entre eles: as creches, as escolas, os colégios e as Instituições de Ensino Superior.
- **Instituições de Ensino Superior (IES)**: No Brasil, são faculdades, centros universitários, universidades e institutos de educação que oferecem cursos de nível superior (terceiro grau), desde a graduação até a pós-graduação. Nesta série poderá ser utilizado o termo mais específico:



- **Instituições Federais de Ensino Superior (IFES):** as universidades e institutos federais da rede pública federal de ensino superior vinculadas ou subordinadas ao Ministério da Educação.

- **Fatores preditivos:** Conforme os estudos em atos violentos em massa, existe um série de circunstâncias vivenciadas pelos perpetradores de ataques que são recorrentes e ao serem devidamente observados podem antecipar ações de prevenção ou contramedidas. Podendo dizer que tais fatores predizem uma probabilidade de ocorrência.

- **Prevalência (na caracterização dos ataques):** Existem perfis de sujeitos e elementos de instrumentalização dos ataques com maior recorrência, fazendo com que os esforços de prevenção, detecção e reação às ameaças possam ser direcionados com maior eficácia para um grupo específico de pessoas, ambiente, horários e circunstâncias.

- **Comunidade de Inteligência:** é a rede de agentes e instituições que lidam com a inteligência de Defesa e Segurança, com foco em dinâmicas internacionais e domésticas. São membros destacáveis dessa comunidade, os serviços secretos, as unidades de segurança institucional, setores específicos da inteligência policial e a inteligência militar.

- **Relatório de Inteligência:** tanto a comunidade de inteligência como a área de inteligência corporativa expressa sua coleta de dados e análise de informações mediante relatórios, que podem ser de difusão reservada, sigilosa ou ostensiva.

- **Cultura Columbine:** é um movimento de contracultura que congrega adolescentes e jovens, sobretudo, via interações da Internet, num tipo de culto aos símbolos e autores do ataque à escola secundária de Columbine, em 1999. Eles exaltam os atos violentos suicidas como uma expressão do que teriam a dizer à sociedade.
 - **Columbiners:** são assim denominados os adeptos da cultura Columbine.
 - **Caso Gênese:** devido à força de sua representação simbólica, o caso Columbine está sendo denominado, neste trabalho, de o “caso gênese”.

Influência do caso de Columbine

Caso gênese: massacre de Columbine

Quando a segurança das pessoas que convivem com o campus está ameaçada por atos extremistas, com potencial lesivo de massa, contextos de excepcionalidade se estabelecem. O ato violento em massa direcionado contra o campus é uma experiência que os Estados Unidos e alguns outros contextos pelo mundo têm vivenciado há vinte anos desde o caso gênese: o massacre de Columbine⁷. Cabe ressaltar que Columbine se torna uma representação simbólica nuclear, apesar de terem ocorridos outros massacres com maior potencial letal-lesivo na história norte-americana.

Em 20 de abril de 1999, dois jovens um de 17 anos (Dylan Bennet Klebold) e um de 18 anos (Eric David Harris), mataram 13 e feriram 24 pessoas, numa escola pública de ensino médio norte-americana, a Columbine High School, situada no interior do Estado do Colorado. Usaram armas automáticas, semiautomáticas, explosivos e armas brancas. O caso célebre abriu uma série de debates nos Estados Unidos e se tornou um emblema mórbido de como proceder em um ataque em massa.

Disseminação da cultura Columbine

A partir da referência recursiva ao caso gênese, por vezes até obsessiva pela mídia convencional e reforçada pelas trocas comunicacionais na interação direta da Internet, Columbine passou a ser o foco orbital de um movimento de culto à morte, desprezo por uma sociedade, considerada hostil e um ponto aglutinador de adolescentes e jovens que resignificavam o sentido de suas vidas, antes vazio, no heroísmo de se matar, causando imediatamente antes o maior dano possível a essa sociedade, considerada por eles, doentia.

Esses sujeitos da faixa etária adolescente-juvenil, que praticam esse “culto” e compartilham entre si essa admiração ao caso e aos seus autores, são denominados de “columbiners”. Matérias, de cunho editorial da agência estatal de notícias russa RT⁸, têm expresso insatisfação pela conduta, eventual, do FBI em ignorar a relevante ameaça fruto da cultura Columbine. Para o editorial russo, os “columbiners” integram uma subcultura de culto à personalidade dos atiradores em massa.

Segundo, a RT, diferentemente dos EUA, no caso do Dia de São Valentim, o Canadá haveria frustrado um atentado a um shopping em Halifax, devido às autoridades policiais estarem atentas aos comportamentos ditos suspeitos. Abaixo, está um trecho do referido editorial, que foi intitulado “Culto à personalidade: o FBI ignora a comunidade virtual de ‘cultura Columbine’, que glorifica os atiradores em massa”:

Os “columbiners” comentam sobre os atiradores e seus crimes em fóruns, grupos de redes sociais e blogs, sobretudo, no Tumblr dedicados à dupla [de autores]. A comunidade é composta por uma mistura de jovens que

⁷ Está se denominando o caso Columbine e a força de sua representação simbólica de “caso gênese”.

⁸ Cf. RT (2018, Mar 15). Cult of personality: FBI ignores online ‘Columbiner culture’ glorifying mass shooters. [\[Link\]](#)

parecem atraídos pelos atiradores em um nível pessoal e demais interessados em criminologia e psicologia⁹ [tradução livre].

Contudo, Giovanna Simonetti¹⁰, do site Ciências da Linguagem - Das Narrativas, ressalta que em meio aos “columbiners” existem também adolescentes e jovens que apenas estariam buscando ajuda e amizades na Internet. Na verdade, existem casos em que, justamente a má compreensão sobre os motivos de base psicológica que levam os jovens a se envolver nesse tipo de admiração e identificação com autores de crimes, resultam em condutas de severidade disciplinar que desencadeiam o sentimento de vingança, pois a noção de ser mal compreendido e rejeitado pela sociedade foi reafirmada. Portanto, é preciso ter cautela quanto ao risco de uma onda de discriminação e hostilização contra potenciais autores.

Simonetti escreveu um artigo intitulado: “Columbiners: como o massacre de Columbine criou uma subcultura de interesse e inspiração”. Nesse artigo há alguns trechos relevantes para a compreensão do referido movimento:

Essa subcultura surgiu logo após o acontecimento, em 1999, e é popular até hoje na internet. Milhares de blogs e Tumblrs são dedicados ao evento, aos autores e às vítimas. [...] Encontra-se de tudo: cronologias dos ataques, imagens das câmeras de segurança da escola, declarações de amor, desenhos dos atiradores e até produtos. No Mercado Livre, é possível comprar muito facilmente roupas parecidas com a dos atiradores e até mesmo camisetas com frases como “Meninos Suicidas”, “Seleção Natural” e “FTP” (fodam-se as pessoas [a sociedade], em inglês)¹¹.

Tudo o que é visto em meio ao conteúdo dessa comunidade pode ser classificado como: “fascínio mórbido pela vida dos [autores]”, “obsessão erótica”, “uma espécie de fantasia de violência”. Simonetti explica que a empatia pelos problemas mentais e as dificuldades sofridas pelos autores do ataque à escola de Columbine gera identificação por parte dos adolescentes.

A partir dos diários e dos vídeos caseiros de Dylan, por exemplo, o público percebe a dor por trás da violência e, por passarem por experiências similares (como o *bullying* e a depressão), alguns columbiners afirmam sentir uma conexão¹².

Hilary Beaumont do site canadense Vice¹³, justamente, comentando o caso do ataque frustrado em Halifax, apresenta uma série de entrevistas e etnografia digital de conteúdos da Internet, intitulado; “Por dentro do mundo dos blogueiros obcecados por Columbine”. Destacou-se o caso da australiana, Dana de 16 anos que “dirige um blog dedicado a Columbine com 500 seguidores em tributo às vítimas do massacre”. Segundo Beaumont (2015), “Dana aprendeu sobre Columbine quando foi escolhida como atriz para interpretar uma atiradora em massa na peça teatral da escola” e desde então começou a

⁹ Texto original em língua inglesa: “Columbiners discuss the shooters and their crimes on forums, social media groups and Tumblr blogs dedicated to the pair. The community is made up of a mix of young people who appear drawn to the shooters on a personal level, and those intrigued by the case because of an interest in criminology and psychology” (RT, 2018).

¹⁰ Cf. Simonetti, Giovanna (2018, Jul 2). Columbiners: como o massacre de Columbine criou uma subcultura de interesse e inspiração [\[Link\]](#).

¹¹ *Idem*.

¹² *Idem*.

¹³ Cf. Beaumont, Hilary (2015, Feb 24). Inside the World of Columbine-Obsessed Tumblr Bloggers [\[Link\]](#).

pesquisar sobre o tema. Para Dana “é da natureza humana querer saber mais sobre a morte”, principalmente quando o interessado está motivado por identificação com o tema, devido a circunstâncias de sua própria vida e condição psíquica.

Abaixo se encontram imagens coletadas do artigo de Giovanna Simonetti (2018) e outras coletadas em uma busca simples na ferramenta de busca do Google e do Instagram:

Figura 2 | Manifestações da cultura Columbine



Charge de Eric Harris e Dylan Klebold feita por columbiners.

Fonte: Extraída da rede social Tumblr por Simonetti, (2018).



Exemplo de camiseta inspirada pelos assassinos de Columbine vendida no Mercado Livre.

Fonte: (SIMONETTI, 2018)



Ilustração dos autores do ataque de Columbine, com as emblemáticas capas pretas (sobretudo), uma cena alusiva ao suicídio e as botas (coturnos) de cadaços brancos de inspiração neo-nazista.

Fonte: Extraída da rede social Instagram (com o uso da #columbiners)



Um dos autores de Columbine empunhando uma espingarda e uma arma branca, vestido como no dia do evento.

Fonte: (MILLS, 2015)

A jovem australiana, Dana, disse à Hilary Beaumont (2015) que “pessoas deprimidas ou suicidas podem ser atraídas para a subcultura”, já que os dois assassinos eram jovens, então as pessoas de sua idade podem se projetar neles.

“Você tem Eric, que era o mais homicida do par, e Dylan, o mais suicida do par”, diz ela. “Colocá-los juntos representa o modo como muitos jovens estão se sentindo” (BEAUMONT, 2015).

Seriam “columbiners” envolvidos, como autores, nos recentes casos de ameaças e incidentes nas Universidades brasileiras? Certamente o massacre de Suzano, ocorrido em março de 2019, guarda conexão com a cultura Columbine. Mas, ao que parece, o ambiente universitário brasileiro possui outros matizes de conflitos, o que não afasta a influência dos “columbiners”, ao menos, no modo de proceder o ataque.

Portanto, os columbiners ensinam como fazer o ataque, mas as atuais ameaças de “terrorismo doméstico” estão conectados com outras temáticas além da frustração e do estranhamento social da adolescência. Observa-se a entrada em cena do revigoramento da conduta de movimentos sustentados por discursos de ódio contra grupos étnicos, indenitários e religiosos.

Caracterização dos ataques ocorridos nos Estados Unidos

Perfil dos ataques a *campi* nos Estados Unidos

A experiência norteamericana com violência direcionada em campus universitário traz alguns pressupostos que foram sendo elaborados, à medida que os eventos se repetiam e as descobertas sobre as circunstâncias iam quebrando paradigmas comuns sobre o tema. É importante notar que nos Estados Unidos, havia na primeira década do século XXI, um clima reativo direcionado à ameaça terrorista fruto do choque de civilizações, sobretudo, a Ocidental e a Islâmica. E esse panorama geral que punha em risco à segurança doméstica do país a partir de uma ameaça externa (ou estrangeira em termos de cultura), fez com que as autoridades tivessem certo retardo para perceber que a ameaça no caso das universidades e colégios eram fundamentalmente geradas pela própria dinâmica do campus.

Segundo a mensagem conjunta do Serviço Secreto, do Departamento de Educação e da Secretaria Federal de Investigação dos Estados Unidos (DRYSDALE, MODZELESKI & SIMONS, 2010), a frequência da recorrência do vínculo do autor do ato violento para com a Instituição de Ensino Superior, demonstrou uma maior prevalência de alunos ou ex-alunos, somando 60% dos casos. O estudo ainda observou que de um total de 272 casos de violência contra a comunidade acadêmica, em Universidades e Colégios, outros vínculos eram recorrentes: funcionários, ex-funcionários e os de vínculos indiretos, tais como moradores de áreas circunvizinhas, amigos, parentes e afiliados a grupos sociais de interesse dos alunos e funcionários.

Tabela 01 | Vínculo recorrente do autor para com a IES, nos EUA

Vínculo com a IES	Frequência dos casos estudados
Alunos	45%
Vínculo indireto	20%
Ex-alunos	15%
Funcionários ou ex-funcionários	11%
Vínculo desconhecido	9%

Fonte: FBI, Serviço Secreto e Departamento de Educação dos EUA (DRYSDALE; MODZELESKI & SIMONS, 2010).

O relatório oficial “Campus Attacks” (DRYSDALE et al., 2010) ainda revela alguns padrões no conjunto de eventos ocorridos em território norte-americano. A pesquisa cobriu o período do século XX e os primeiros anos do século XXI, de 1900 até o ano da conclusão do estudo em 2008. A idade média observada no estudo foi de 28 anos, num intervalo de idade mínima de 16 e máxima de 62. Uma predominância muito intensa do envolvimento de sujeitos do sexo masculino como autores, tal fato marcou 98% dos casos.

Esse histórico de mais de 100 anos de casos de incidentes letais em universidades e colégios, deixaram 245 pessoas feridas e 279 mortas. A arma de fogo como instrumento único das ações esteve presente em 54% dos eventos, enquanto as armas brancas foram empregadas em 21%, em outros 10% houve a combinação de meios.

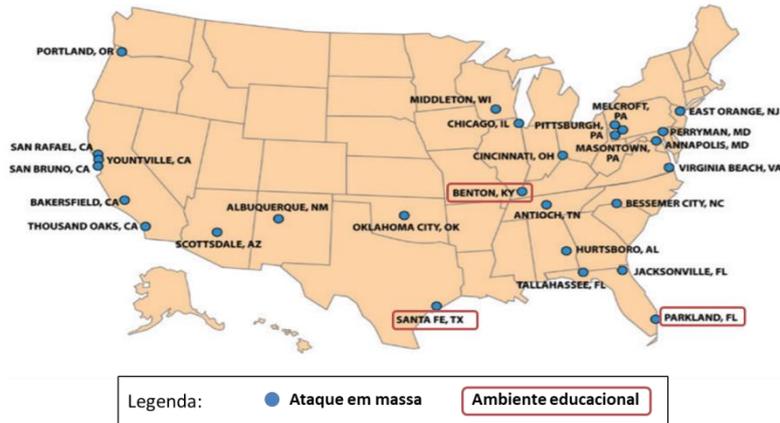
No relatório “Campus Attacks” (DRYSDALE et al., 2010), há uma importante consideração: 20% dos casos ocorridos nos E.U.A., não foram propriamente no campus, mas em edificações e terrenos sob a administração da Universidade e/ou contra membros da Instituição de Ensino Superior, acontecendo fora da IES, mas em decorrência as relações mantidas dentro dela. O que ressalta a importância (1) dos programas de prevenção à violência pela construção da cultura de paz e (2) a ampliação das medidas para com unidades associadas, tais como hospitais-escolas, residências universitárias fora do campus, colégios, creches, clínicas, museus, centros de arte, esporte e todo tipo de atividade de extensão e assistência.

Ataques em massa recentes nos Estados Unidos

O Serviço Secreto dos Estados Unidos publicou mais um relatório anual de ataques em massa a lugares públicos em julho de 2019, com os números do ano de 2018, denominado: “Mass Attacks in Public Spaces - 2018”¹⁴. O U.S. Department of Homeland Security, que corresponde ao Ministério da Justiça, no Brasil, tem feito esse acompanhamento desde a década de 1990 de forma pioneira.

¹⁴ Cf. Assessment Center (2019). *Mass Attacks in Public Spaces - 2018*. U.S. Secret Service, Department of Homeland Security. [\[Link\]](#)

Figura 2 | Distribuição dos ataques em massa nos EUA em 2018



Fonte: U.S. Secret Service, Department of Homeland Security.

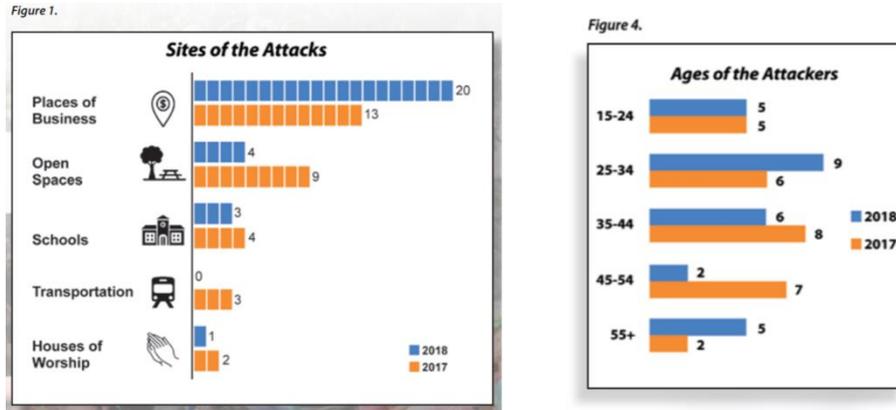
O relatório aponta 27 eventos, que atingiram 28 lugares diferentes em 18 Estados americanos, como se pode ver na Figura 2. O tipo de espaço mais afetado foi o de comércio (em 20 eventos), com preferência por restaurantes, tendo ainda ocorrido em espaços de saúde: estúdio de yoga, consultório psicológico e hospital. O número de ambiente educacionais atingidos reduziu de 4 (em 2017) para 3 (em 2018). Cabe destaque para um templo religioso atacado: uma sinagoga, em Pittsburgh no Estado de Pensilvânia.

Os ambientes educacionais atingidos foram 03 colégios de ensino médio, denominados, naquele país, de high schools:

- 1) Em 23 de janeiro, um estudante matou 2 e feriu 10 em uma escola de ensino médio em Benton, Kentucky.
- 2) Em 14 de fevereiro, um ex-aluno matou 17 pessoas e feriu outras 17 em uma escola em Parkland, Flórida.
- 3) Em 18 de maio, um estudante matou 10 e feriu 13 em uma escola de ensino médio em Santa Fé, Texas.

Quanto à idade e ao sexo dos autores, pode-se concluir que 93% dos autores foram do sexo masculino, apenas uma mulher se envolveu como autora de ataque (ocorreu em abril, na Califórnia, quando uma mulher atirou e feriu três na sede de um site de compartilhamento de vídeos). A faixa etária mais atuante foi a dos 25 aos 34 anos (com 9 autores), seguida da faixa dos 35 aos 44 (com 6) e dos 15 aos 24 (com 5).

Figura 3 | Prevalência de lugares atingidos e faixa etária dos autores dos ataques em massa nos EUA em 2018



Fonte: U.S. Secret Service, Department of Homeland Security.

Considerando os relatórios dos anos anteriores, a arma de fogo continua o instrumento preferencial usado em 89% dos casos, contudo se percebeu o aumento do uso do veículo, por meio do atropelamento intencional criminoso. Um quarto (1/4) dos autores tinha histórico de uso de drogas ilícitas e metade (50%) deles tinha histórico de pequenas transgressões anteriores.

Lições da experiência norte-americana

Lankford, Adkins e Madfis (2019) alegam que, em sua grande maioria, tais eventos fatais são preditivos por comportamentos típicos anteriores ao fato, tais como (a) vazamento de pensamentos violentos intencionais, (b) vazamento de interesse específico em assassinatos em massa, (c) antecedentes criminais (incluindo contravenções e atos infracionais) e (e) interesse no uso e posterior aquisição de armas de fogo.

Mas o que pode nos ajudar a diferenciar alarmes falsos de evidências preditivas de potencial ataque, com danos reais? Conforme o relatório, sobre os casos de 2018, do Serviço Secreto norte-americano, existe uma prevalência de comportamentos observados, que podem prever a predisposição do cometimento do ato violento em massa.



Os comportamentos que suscitaram preocupação e devem ser considerados, quando em conjunto, sendo apresentados mais de dois deles em um curto espaço de tempo, estão listados abaixo:

- Postagens em mídias sociais com conteúdo alarmante
- Comportamentos de perseguição e assédio
- Raiva aumentada ou comportamento agressivo
- Aumento da depressão
- Mudanças no comportamento e aparência
- Aumento do uso de drogas
- Expressões de ideias suicidas
- Comportamento errático
- Escrever sobre violência ou armas
- Adquirir armas
- Corte de comunicações
- Ameaças de violência doméstica
- Comportamento inadequado em relação às mulheres
- Atuação paranoica

Ainda segundo o relatório de ataques de 2018, outro conjunto de prevalência, na biografia do autor do ato violento em massa, é a ocorrência, em 100% dos casos, de pelo menos um dos 4 maiores estressores em até 5 anos antes do ataque. 75% dos autores teve, ao menos, um dos estressores em sua vida no período de até 12 meses antes do evento fatídico:

1) Em Relacionamentos familiares/românticos, como a morte de um ente querido, divórcio, o término de um relacionamento amoroso, ou abuso físico ou emocional.

2) No trabalho ou nos estudos, como ser negada uma promoção, perder um emprego ou ser expulso ou suspenso da escola.

3) Contato com a força pública que não resultou em prisões, tribunais ou policiais, por advertência a ter cometido algum tipo de assédio sexual, violência doméstica ou envolvimento em outros atos violentos direcionados ao outro.

4) Questões pessoais, como falta de moradia ou perda em uma competição, das mais variadas tais como esporte ou jogos digitais.

Os três motivos mais recorrentes entre os autores para cometimento do ataque foram: **(1) desagravos para com situações tais como conflitos domésticos e no trabalho; (2) agravamentos e surtos de problemas na saúde mental e (3) motivação ideológica**. Um fato interessante é que nos EUA, de 2017 para 2018, houve uma redução dos ataques com motivação religiosa e ideológica.

Contudo, ainda que existisse motivação declarada ou percebida, sintomas de transtornos mentais podiam ser concomitantes, entre os distúrbios recorrentes estavam: depressão, sintomas psicóticos (paranoia, delírios e alucinações) e ideação suicida.



Equipe de Intervenção Comportamental

Segundo Hollister e Scalora (2015), a gestão universitária e colegial nos E.U.A., “muitas vezes optou por combater o risco de violência alvo através de medidas de segurança física caras e políticas de tolerância zero”. Apesar do uso de tecnologia ter bons resultados no trato de outras questões de segurança cotidianas, quando se trata do ato violento em massa, sua baixa frequência faz com que muito sejam submetidos a uma vigilância geral, enquanto os casos que realmente mereçam tratamento passem despercebidos, exigindo uma abordagem mais pontual e de caráter preventivo.

“Uma trajetória biográfica comportamental para a violência intencional representa um fator significativo que precede quase todos os ataques direcionados”, portanto, uma das melhores opções de prevenção inclui profissionais de segurança do campus reunindo, avaliando e intervindo sobre comportamentos ameaçadores, significando violência previsível, em conjunto com profissionais de assistência psicossocial (Hollister & Scalora, 2015).

Portanto, o foco na prevenção comportamental deve ser assumida como a principal medida de intervenção, que possa (ou deva) ser feita ainda na fase escolar, exigindo da Universidade articulação interna e externa, por meio da extensão.

Assim como apenas o estudo sistemático de um caso após o outro, sendo que em cada um se perdiam vidas, foi possível compreender que as medidas mais efetivas de forma preventiva eram as de caráter de intervenção e monitoramento comportamental. Por isso se replicaram pelas Instituições de Ensino Superior daquele país e do Canadá, as equipes de intervenção comportamental (Behavioral Intervention Team – BIT).



Referências

- BBC (2019, May 21). Christchurch shootings: Mosque attacker charged with terrorism. Available at: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-48346786>>. Lit on: 2019, Jun. 15.
- BBC (2019, March 13). Brazil school shooting: São Paulo gunmen were former pupils. Available at: <<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-47558141>>. Lit on: 2019, Jul. 20.
- Beaumont, Hilary (2015, Feb 24). Inside the World of Columbine-Obsessed Tumblr Bloggers. Disponível em: <https://www.vice.com/en_us/article/kwpd4n/speaking-to-columbiners-about-depression-suicide-and-the-halifax-shooting-plot-232>.
- Drysdale, Diana.; Modzeleski, William; Simons, Andre (2010). **Campus Attacks: Targeted Violence Affecting Institutions of Higher Education**. U.S. Secret Service, U.S. Department of Homeland Security, Office of Safe and Drug-Free Schools, U.S. Department of Education, and Federal Bureau of Investigation, U.S. Department of Justice. Washington – E.U.A.: 2010. Domínio Público, Relatório Oficial do Governo dos Estados Unidos. Disponível em <<https://www.fbi.gov/stats-services/publications/campus-attacks>>.
- El País (2019, março 13). Dois ex-alunos invadem escola e matam oito pessoas em Suzano. [On-line] Redação. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/13/politica/1552483173_355370.html>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- Hollister, Brandon A.; Scalora, Mario J. (2015). Broadening campus threat assessment beyond mass shootings. *Aggression and Violent Behavior*. Volume 25, Part A, nov./dez. 2015, pp. 43-53. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1359178915000907>>.
- Lankford, A., Adkins, K. G., & Madfis, E. (2019). Are the Deadliest Mass Shootings Preventable? An Assessment of Leakage, Information Reported to Law Enforcement, and Firearms Acquisition Prior to Attacks in the United States. *Journal of Contemporary Criminal Justice*. DOI: <https://doi.org/10.1177/1043986219840231>.
- Mills, Hannah (2015, Ago. 5). Subcultural Analysis of Columbiners. Disponível em: <<https://digitalrhetoricandnewmedia.weebly.com/blog/may-08th-2015>>.
- RT (2018, Mar 15). Cult of personality: FBI ignores online 'Columbiner culture' glorifying mass shooters. Disponível em: <<https://www.rt.com/usa/418954-columbiners-valentines-meme-florida/>>.
- Simonetti, Giovanna (2018, Jul 2). Columbiners: como o massacre de Columbine criou uma subcultura de interesse e inspiração. Medium.com. Disponível em: <https://medium.com/@mcarolinasoares_86413/columbiners-como-o-massacre-de-columbine-criou-uma-subcultura-de-interesse-e-inspira%C3%A7%C3%A3o-e22b5dcb9bb>.
- Silva, Karolaine (2019, mar. 18). Polícia apreende jovem que planejava ataque à escola no Rio. [On-line] R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/policia-apreende-jovem-que-planejava-ataque-a-escola-no-rio-19032019>>.
- U.S. Secret Service (2019). Mass Attacks in Public Spaces - 2018. U.S. Assessment Center, Department of Homeland Security. Disponível em: <https://www.secretservice.gov/data/press/reports/USSS_FY2019_MAPS.pdf>.
- Valle, Maria R. (1999). 1968: O diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil. Campinas, Editora da Unicamp.



Sobre os autores

Antônio Aritan de Oliveira Ventura - UFRPE

Agente de Segurança Institucional da Divisão de Segurança Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife).

Mestrando em Tecnologias da Educação à Distância, especialista em Gestão Estratégica e bacharel em Educação Física. Pós-graduando em Inteligência Policial.

Email: antonio.ventura@ufrpe.br

Wagner Soares de Lima - UFPE

Tecnólogo de Segurança Pública - Diretor de Projetos de Segurança e Tecnologia da Superintendência de Segurança Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (Recife).

Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, especialista em Gestão Pública, graduado em Administração e em Segurança Pública. Pós-graduando em Psicologia Junguiana Clínica e Graduando em Psicologia. Membro da International Association of Campus Law Enforcement Administrators (IACLEA). Membro convidado do Grupo de Estudos Estratégicos em Segurança Pública da Polícia Militar de Alagoas. Capitão da reserva da Polícia Militar de Alagoas.

Email: wagner.soareslima@ufpe.br

Configuração da série

Este relatório se propõe a ser o texto inicial do debate sobre a ameaça do ato violento letal em massa contra ambientes educacionais brasileiros. É patente, que o foco do estudo desenvolvido pelas unidades de segurança universitária recai sobre o quanto desse potencial lesivo possa refletir na comunidade acadêmica das instituições de ensino superior das quais se é responsável.

A complexa rede de interrelações que influenciam e geram os fatores desencadeadores do ato, que podem vir a vitimar a universidade e sua comunidade, são dinâmicas contínuas às mesmas interações que determinam as condições de ocorrência desse tipo de ato violento nas escolas. Assim como essa rede de interrelações perpassa as barreiras nacionais e carregam similitudes entre os eventos ocorridos aqui, no Brasil, como no restante do mundo.

Portanto, um estudo que queira realmente lançar luz a essas questões, ainda que partindo do empenho da Segurança Universitária, precisa percorrer um caminho que leva a pesquisas e reflexões de contextos que, a princípio aparecem afastar-se da universidade brasileira. Mas ao fim, compõem um quadro geral da rede de interrelações. Assim cientes do desafio, foi configurada uma série, na qual cada relatório de inteligência se predispõe ao enfoque de um tema correlacionado. Segue abaixo tal disposição dividida em volumes e uma previsão de sua publicação:

Volume 1

Fatores preditivos da prevalência de ataques em massa e correlações com o ambiente educacional e a segurança universitária: lições da experiência norteamericana.

Revisão da produção técnica do governo norteamericano e da literatura acadêmica daquele país, com a finalidade de capturar os fatores que possam servir para prevenir a ação violenta em massa, sobretudo, o perfil e traços comuns da biografia dos perpetradores.

Publicação: Agosto de 2019.

Volume 2

Duas décadas de ataques às escolas brasileiras: caracterização do ato violento em massa (2002-2019).

Levantamento inédito dos eventos críticos ocorridos no Brasil de 2002 a 2019, em escolas e creches. Casos de grande repercussão como Realengo e Suzano são tratados, juntamente com outros que ocorreram por todo o país. Uma análise de cada evento forma a caracterização dos casos nacionais.

Previsão de Publicação: Setembro de 2019.



Volume 3

Disputas discursivas: levantamento das ameaças às universidades brasileiras (2018-2019)

Catálogo dos incidentes de ameaças dirigidas contra as universidades brasileiras entre o final do ano de 2018 e 2019, com destaque para a onda de ameaças do mês de março. Análise da correlação entre o universo de adolescentes afetos à cultura Columbine e os grupos da polarização político-ideológica, vivenciada pelo país.

Publicação: Novembro de 2019.

Volume 4

Medidas de prevenção e proteção: resposta técnico-operacional da Segurança Universitária diante da ameaça de ato violento em massa

Breve reflexão sobre a relevância da Segurança Universitária e uma proposta de medidas de segurança e protocolos de ação para o enfrentamento concreto ao evento crítico, mediante a doutrina de Gerenciamento de Crises e para a prevenção, primordialmente de caráter psicossocial.

Publicação: Janeiro de 2020.

